

## SUMÁRIO EXECUTIVO - PROJETO 054

### Sucesso escolar: em busca de estratégias para o fortalecimento de crenças de eficácia

Coordenação: Roberta Gurgel Azzi

#### Objetivos

Crenças de autoeficácia são as crenças pessoais que as pessoas formulam sobre suas capacidades e condições para percorrer cursos de ação em direção a objetivos formulados. Essas crenças são parte da teoria social cognitiva desenvolvida pelo psicólogo Albert Bandura e tem sido alvo de investigação em números campos do saber.

Investigar as crenças de autoeficácia de estudantes do Ensino Fundamental II foi o objetivo geral da pesquisa realizada. O projeto submetido ao Edital de Pesquisa Anos Finais do Ensino Fundamental: Adolescências, Qualidade e Equidade na Escola Pública indicou três objetivos principais para a investigação: (1) fazer um amplo diagnóstico dos níveis de eficácia percebida por estudantes das séries finais do ensino fundamental público; (2) demonstrar as fontes da variação entre alunos e escolas; e (3) apontar recomendações que propiciem o fortalecimento das crenças de autoeficácia.

O primeiro objetivo foi alcançado por meio de um estudo longitudinal em diferentes momentos do semestre letivo, com aplicação de sete escalas, tipo Likert, sobre os seguintes domínios de autoeficácia: “autorregulação da aprendizagem, matemática, leitura, escrita, regulação emocional, regulatória (resistir à pressão de pares) e social”. Foi medido o nível das crenças de autoeficácia de alunos das diversas escolas, em diferentes pontos do semestre para não só observar variação entre os alunos, mas também mudanças entre os diferentes momentos do ano letivo. O segundo objetivo foi alcançado por meio de testes estatísticos para apontar não apenas os fatores individuais, familiares e escolares relacionados aos níveis iniciais de autoeficácia, mas também às variáveis contextuais que expliquem variação nas crenças de eficácia escolar durante o ano. O terceiro objetivo foi alcançado por meio de considerações construídas a partir de análise detalhada sobre os alunos cujos níveis de crenças de autoeficácia observados, tomada como referência os valores das escalas aplicadas, eram baixos ou caíram a níveis mais baixos durante a pesquisa. Além de análise estatística em busca dos fatores específicos que diferenciam estes casos, também se buscou encontrar as fontes destas crenças. Isto é, ao encontrar casos que revelavam maior fragilidade do ponto de vista das crenças, foi explorado, de forma qualitativa (questões abertas ou entrevista), as razões para a baixa confiança para, então, compreender melhor as condições favorecedoras para a promoção de crenças mais robustas, que contribuam para o sucesso escolar.

#### Resumo das principais etapas do processo de pesquisa

A pesquisa seguiu os procedimentos éticos recomendados pela Resolução Nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Colégio Pedro II (nº CAAE 13472819.6.0000.9047). Participaram do estudo estudantes do 6º ao 9º ano de 11 escolas públicas de dos estados de São Paulo (9 escolas), Rio de Janeiro (1 escola) e Pará (1 escola). A

coleta dos dados foi realizada em cinco momentos denominados ondas, que ocorreram durante o segundo semestre de 2019 e primeiro de 2020. O número de estudantes participantes de cada onda e seu período de ocorrência está indicado a seguir: Onda 1 - agosto e setembro de 2019 - 1455 participantes; Onda 2 - outubro de 2019 – 104 estudantes participantes; Onda 3 - outubro e novembro de 2019 – 1367 participantes; Onda 4 - novembro de 2019, em Vinhedo (SP) – 15 estudantes participantes; e, Onda 5 - março 2020, em Vinhedo (SP) – 337 estudantes participantes.

## **Resultados Finais**

Dentre os diversos resultados, destaca-se que os estudantes dessa amostra se percebem mais autoeficazes para ler do que para escrever, pois demonstraram perceberem-se “capazes” de ler e “mais ou menos capazes” para escrever. Embora haja margem para o fortalecimento de ambas as crenças, aparentemente a crença relativa à escrita carece de mais atenção, dado que esta pode relacionar-se com o sucesso escolar geral, considerando-se as demais disciplinas curriculares, sendo ainda mais relevante quando se sabe que escrever é tido como um desafio para muitos alunos. Manter o foco do ensino em estratégias que visem otimizar a escrita e a leitura ao longo dos anos finais do ensino fundamental se faz necessário, pois, após a ênfase dada a estas habilidades nos anos de alfabetização, outros conteúdos destacam-se como objetivos de ensino, obscurecendo o ensino de técnicas de escrita e leitura, as quais já são dadas como aprendidas.

Outro resultado destacado é relativo às associações entre sexo dos estudantes e as crenças de autoeficácia, que se mostraram de modo semelhante entre os estudantes do sexo feminino e do sexo masculino, para a maior parte dos domínios de crenças de autoeficácia aqui pesquisados. Essa constatação é válida para os domínios de autoeficácia para leitura, para autorregulação da aprendizagem, autorregulatória e emocional. Apenas foram constatadas diferenças significativas entre os estudantes de acordo com o sexo para: autoeficácia para a escrita, em que garotas reportaram crenças mais robustas; autoeficácia para matemática e autoeficácia social, com resultados mais robustos para os rapazes. Diferenças entre os gêneros algumas vezes são reportadas, com alguma frequência na mesma direção do constatado nesta investigação. Hipóteses levantadas na literatura para essa tendência de resultados estão relacionadas ao movimento dos rapazes em sobrevalorizar suas capacidades e às garotas tenderem a ser mais modestas. Outra questão associada às possíveis diferenças de autoeficácia de acordo com o sexo seria relativa aos estereótipos sociais e culturais aos quais os estudantes estão expostos ao longo de suas experiências. A socialização tende a ser estimulada de forma distinta, sendo o papel cultural de cada sexo perpetuado por ações diretas e indiretas por meio da socialização promovida por famílias, escolas e, inclusive, com veiculação de informações e valores veiculados pelas várias mídias.

A constatação da associação do nível educacional das mães com níveis de autoeficácia mais robustos para quase todos os domínios aqui investigados (à exceção do domínio autoeficácia emocional) constitui-se como outro resultado a ser ressaltado. Importante considerar que o nível socioeconômico precisa ser entendido como uma variável descritiva e não explicativa. Ou seja, dizer que estudantes

filhos de mães com níveis educacionais mais baixos, aqui entendido como variável de condição socioeconômica, apresentam crenças de autoeficácia mais frágeis descreve um quadro, mas não ajuda a compreender os processos envolvidos na formação das crenças e suas relações com o aprender escolar. Uma possibilidade que merece ser mais bem analisada é o fato de que pais com menores níveis educacionais possuem menos capital cultural (e algumas vezes menos capital financeiro também) para ajudar a desenvolver os aspectos associados aos estudos. Embora conclusões sobre as associações do nível educacional da mãe com as crenças de autoeficácia ainda estejam longe de serem determinadas, é sabido que o envolvimento parental na educação escolar e as crenças destes sobre as capacidades dos próprios filhos são aspectos explicativos das crenças de autoeficácia dos estudantes e do desempenho escolar. Ampliar tal compreensão, principalmente considerando a realidade brasileira sobre a variável nível educacional da mãe e suas associações potenciais com as crenças de autoeficácia dos estudantes, é um aspecto a ser investigado em outra pesquisa.

A reprovação mostrou ser uma condição em que as crenças de autoeficácia, para quase todos os domínios (exceto para a autoeficácia social), se apresentaram mais frágeis para os estudantes que reprovaram do que para os estudantes sem reprovação prévia. Tal resultado serve de alerta, pois o enfraquecimento das crenças de autoeficácia relativas aos diversos domínios associados à aprendizagem pode ser parte do caminho que desemboca em evasão. Essa afirmativa encontra evidência em estudo longitudinal realizado ao longo de 10 anos, que, resumidamente, constatou que os estudantes cujas percepções de autoeficácia para autorregulação da aprendizagem eram mais robustas no início do ensino fundamental apresentaram menor diminuição dessa crença com o passar anos, obtiveram notas mais altas e tiveram menores índices de evasão escolar. A teoria social cognitiva ressalta que as experiências de fracasso enfraquecem as crenças, e esse destaque teórico pode ser o ponto de partida para se pensar as condições e aspectos envolvidos no enfraquecimento das crenças dos estudantes reprovados, ainda que vários outros aspectos precisem ser considerados.

No geral, os resultados das crenças de autoeficácia percebidas pelos estudantes desvelaram que a maior parte deles apresentou percepção de autoeficácia robusta, em vários dos domínios investigados. No entanto, a pesquisa também mostrou que há muitos estudantes com crenças de eficácia rebaixadas, que requerem atenção em direção ao seu fortalecimento e à revisão das condições que podem estar favorecendo seu enfraquecimento. É importante enfatizar a necessidade de trabalhar em direção ao favorecimento de robusta confiança dos estudantes em suas possibilidades.

Por fim, outro resultado encontrado, e que pode ser considerado positivo, diz respeito ao fato de que quase todas as crenças dos estudantes dos domínios investigados ao longo da pesquisa tenderam a subir entre as etapas de coleta de dados, ainda que com diferenças pequenas. Esse resultado ainda inicial, do ponto de vista de análises das crenças por escola, pode ser considerado um sinal de que os contextos escolares (ainda que esses resultados não tenham sido totalmente trabalhados por escola) vivenciados pelos alunos, no geral, têm favorecido a manutenção e elevação das crenças de muitos estudantes ao

longo do tempo da pesquisa. Vale apontar, mas sugerir cautela em consideração ao resultado encontrado de percepções de autoeficácia para autorregulação da aprendizagem que oscilaram negativamente, pois essa tem sido uma importante variável associada ao desempenho, contribuindo para evitar o abandono escolar.

Não se pode deixar de enfatizar que mesmo com os resultados evidenciando um conjunto mais numeroso de estudantes com crenças de autoeficácia tendendo para a robustez, há que se considerar que todos os resultados, inclusive daqueles com crenças mais robustas, apontam a possibilidade de fortalecimento das crenças. Ou seja, há ainda bastante “espaço” para atuar na construção de condições que resultem em avaliações mais fortalecidas dos estudantes sobre suas possibilidades de atuação em atividades do cotidiano escolar.

Considerando o exposto no relatório, seja em aspectos teóricos ou empíricos, fica clara a importância do trabalho escolar em direção ao ensino de conhecimentos, competências e habilidades que favoreçam o desenvolvimento de crenças robustas dos estudantes nos mais diversos domínios educacionais. Mesmo considerando que os cenários escolares e outras circunstâncias que envolvem o dia a dia dos estudantes sejam variados, o objetivo de trabalhar em prol da promoção de crenças de autoeficácia robustas dos estudantes, deve ser meta comum.

### **Recomendações**

O projeto foi estruturado a partir das crenças de autoeficácia devido aos resultados de pesquisas que revelam seu importante papel como preditor de ação futura. Entretanto, é preciso lembrar que as crenças de autoeficácia só serão boas predictoras se outras condições estiverem garantidas, como a presença de conhecimento e habilidades envolvidas na ação futura, a valoração da ação a ser realizada e a expectativa de que as ações resultantes da ação sejam importantes.

É importante destacar, também, que há inúmeras variáveis que podem interferir nas crenças de autoeficácia, como: condições culturais ligadas ao desenvolvimento; formação de crenças de que algumas áreas de conhecimento são destinadas para o sexo masculino como a área de exatas; ou ligadas ao contexto, como escolas que carecem de condições em que os estudantes possam encontrar o suporte necessário para sua aprendizagem.

O que a ampla literatura sobre crenças de autoeficácia em contexto escolar nos ajuda a perceber, é que não há um único caminho ou fonte que contribua para o fortalecimento ou enfraquecimento das crenças de autoeficácia dos estudantes. A trajetória pessoal de cada pessoa vai configurando sua individualidade a partir das interações com o que “seu mundo” dispõe, e nela também vão se desenhando os valores, as metas, as percepções pessoais etc. No microcosmo das salas de aula, cada estudante é um, e a promoção de aprendizagens acompanhadas de robustas crenças de autoeficácia de todos os estudantes é um enorme desafio aos docentes.

As sugestões de encaminhamentos em direção ao fortalecimento das crenças de autoeficácia em âmbito escolar, inspiradas nos resultados apresentados e discutidos no relatório, remetem à duas trilhas

promissoras de intervenção para fomentar um senso robusto de crenças de autoeficácia nos estudantes do Ensino Fundamental II. Sempre partindo do aporte teórico que orientou a investigação, há ampla possibilidade do desenvolvimento de **práticas de ensino** favorecedoras da aprendizagem dos estudantes, e o **ensino de estratégias autorregulatórias de aprendizagem**. Para ambos os caminhos, a literatura especializada oferece muitos resultados de investigação que reforçam sua importância para o favorecimento do desenvolvimento de robustas crenças de autoeficácia e resultados promissores de aprendizagem.

Os resultados relatados foram obtidos anteriormente ao ano pandêmico gerado pela doença COVID19. Para além das dificuldades tecnológicas, a pandemia evidenciou que os estudantes precisam de orientação sobre como aprender. Tal cenário parece ressaltar que os estudantes poderão fazer bom uso da aprendizagem de estratégias de autorregulação da aprendizagem, como sinalizado por esta pesquisa. É possível e provável que todo esse cenário diferenciado durante a pandemia tenha e venha exercendo várias influências nas crenças dos estudantes, seja para seu enfraquecimento ou fortalecimento, a depender das condições pessoais e ambientais de cada estudante. Uma nova avaliação das mudanças e impactos dessa pandemia quando da volta de atividades semi ou presenciais, poderá revelar mais acuradamente a situação, cuja nova pesquisa para captação das crenças de autoeficácia estudadas na pesquisa poderá apresentar um cenário diferente do encontrado.

Algumas direções a serem exploradas como possibilidade de continuidade à pesquisa realizada: (1) ampliar o foco nos estados afetivos e em elementos da personalidade a partir de visão sociocognitiva, na pesquisa abordados de maneira exploratória; (2) intervenções via ação formativa dirigida para os docentes pode ser uma alternativa para fortalecer suas crenças de eficácia docente e promover aquisição de conhecimento e de estratégias de estudo para trabalhar com estudantes com crenças mais frágeis; (3) formações docentes, via cursos e/ou fornecimento de textos instrutivos sobre crenças de autoeficácia e suas implicações para o dia a dia escolar, principalmente considerando o diálogo com professores de Língua Portuguesa e Matemática, para os quais explorar a teoria iluminada pela empiria e pensada para a prática cotidiana, se desenha como uma potente estratégia de fortalecimento das crenças de autoeficácia docentes para lidar com o ensino considerando as crenças de autoeficácia discentes. Embora muitas sejam as lacunas ainda não respondidas pela pesquisa realizada, as evidências desta investigação constituem um importante acervo para ampliar a compreensão sobre as experiências escolares dos jovens dos anos finais do ensino fundamental.

Para finalizar, registre-se resposta ao desafio proposto pelo edital ao solicitar indicação do “potencial da iniciativa para transformação em política pública”. Como política pública, é possível pensar um modelo de formação continuada a distância que ao mesmo tempo seja informativo e reflexivo, promovendo aprendizagens sobre as crenças de autoeficácia e a teoria que as embasa, bem como oferecendo referências para práticas educativas mediadas pela sondagem e avaliação das crenças de autoeficácia e caminhos para seu fortalecimento.